

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES VIVENCIADOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Acolhimento; Saúde mental; Residência; Sistema Único de Saúde

Introdução

O acolhimento em saúde mental constitui-se como uma prática essencial na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo compreendido como uma tecnologia do cuidado que envolve escuta qualificada, responsabilização e produção de vínculos, configurando-se como elemento central na organização do processo de trabalho em saúde, na garantia da integralidade da atenção e na produção de cuidado em liberdade no Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho tem como intuito relatar a experiência de residentes multiprofissionais no processo de acolhimento em um serviço de saúde mental, destacando as dificuldades e potencialidades vivenciadas no cotidiano da prática.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da inserção de residentes em atividades de acolhimento realizadas em serviço da RAPS, no período de abril a Junho de 2026, envolvendo escuta qualificada, avaliação de demandas e articulação do cuidado em rede.

Resultados / Discussão

No cuidado do serviço, observou-se que o acolhimento era frequentemente operacionalizado como triagem para o acolhimento psiquiátrico, com centralização da decisão em um único profissional. Essa configuração do processo de trabalho limitava a discussão ampliada dos casos entre a equipe multiprofissional e fragilizava a construção compartilhada do Projeto Terapêutico Singular (PTS) junto ao usuário. Assim, o acolhimento, em muitos momentos, distanciava-se de sua proposta enquanto dispositivo de escuta qualificada rápida e classificação de demanda. Além disso, identificam-se fragilidades na comunicação entre os diferentes pontos da rede de atenção, o que repercutia na descontinuidade do cuidado, na fragmentação das ações em saúde mental e na dificuldade de articulação intersetorial. Tais aspectos evidenciam desafios importantes para a efetivação da integralidade e da longitudinalidade do cuidado no território. Como potencialidades, destaca-se a inserção da residência multiprofissional como dispositivo potente de problematização das práticas instituídas, possibilitando análise crítica do processo de trabalho e tensionamento de modelos de cuidado centrados em lógicas medicalizantes. A experiência também favoreceu maior aproximação com as demandas da população atendida, fortalecendo a construção de vínculos com os usuários e ampliando a compreensão dos determinantes sociais do sofrimento psíquico. Nesse contexto, observou-se a construção de estratégias de cuidado mais ampliadas, com encaminhamentos para grupos terapêuticos e a realização de momentos de educação em saúde mental, contribuindo para uma abordagem mais integral e territorializada do cuidado.

Considerações Finais

Conclui-se que o acolhimento em saúde mental se configura como um campo de tensões entre limites estruturais e possibilidades de cuidado, marcado por disputas de modelo assistencial. Nesse cenário, a residência multiprofissional mostra-se como dispositivo fundamental para a qualificação das práticas em saúde mental, fortalecimento do trabalho em equipe e defesa do cuidado em liberdade.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.
Rodrigues Silva et al. Acolhimento como tecnologia em saúde: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 2, p. 172-183, 2021.